



50 ANOS DE P&D EM CITROS NO NORDESTE BRASILEIRO

ORLANDO SAMPAIO PASSOS¹

INTRODUÇÃO

A história da citricultura brasileira relaciona-se à própria história do País. Poucos anos depois do descobrimento, entre 1530 e 1540, os portugueses introduziram as primeiras sementes de laranja doce (*Citrus sinensis*) no Estado da Bahia. Fatos auspiciosos ocorreram no século XIX relacionados aos citros na região: o surgimento da laranja 'Bahia' (*C. sinensis*) no bairro do Cabula, em Salvador, contribuindo para o desenvolvimento da citricultura nos cinco continentes após sua introdução na Califórnia (EUA) e a exportação de laranjas doces do Ceará para Londres.

CITRICULTURA ECONÔMICA

Somente nos anos 1930, os produtos cítricos começaram a ser cultivados comercialmente no Nordeste brasileiro, notadamente nos estados da Bahia e Sergipe, que respondem por mais de 80% da produção nordestina, mas com algumas peculiaridades como a produção de laranja 'Lima' (*C. sinensis*) em Alagoas, talvez a maior área contígua cultivada no País; a de tangerina 'Dancy' (*C. tangerina*) no Brejo Paraibano, a 600 m de altitude, e a de lima ácida 'Galego' (*C. aurantiifolia*) nos Estados do Ceará e Sergipe. No período de 1960 a 2010, o Nordeste apresentou as maiores taxas de crescimento entre as regiões produtoras de citros, especialmente a partir da década de 1970. Dois fatores foram fundamentais nesse processo: 1. estabelecimento de ações públicas nas áreas de pesquisa e desenvolvimento, extensão rural e crédito; 2. desempenho do setor privado reconhecendo a citricultura como nova opção econômica para a região.

P&D EM CITROS

Apesar da primeira coleção de variedades ter sido formada a partir dos anos 1950, no Instituto Agrônomo do Leste - IAL, somente na década de 1960 um programa de P&D em citros começou a ser executado em Cruz das Almas, Santo Antônio de Jesus e Alagoinhas, sob a coordenação do Instituto de Pesquisas Agropecuárias do Leste - IPEAL.

¹Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas-BA. E-mail: orlando@cpmf.embrapa.br

Com exceção de Cruz das Almas, as Estações Experimentais dos outros municípios pertenciam à Secretaria de Agricultura do Estado. Dez anos depois, em parceria com o governo do Estado de Sergipe, foram implantados projetos similares em Boquim e Lagarto. Eram as chamadas "Estações Experimentais" - estruturas imprescindíveis ao desenvolvimento da agricultura, mas relegada pelos tecnocratas, mais preocupados com a formatação da pesquisa do que com seus resultados no campo. As alianças com as ANCAR (Associação Nordestina de Crédito e Associação Rural) e, posteriormente, EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural) foram estratégicas na divulgação e transferência de tecnologias, tais como o uso de clones nucleares, inexistentes nas regiões produtoras, e adensamento de plantio, passando de 200 para 400 plantas por ha.

CRIAÇÃO E ATUAÇÃO DA EMBRAPA

A Embrapa Mandioca e Fruticultura, surgida nos anos 1970, com equipe mais numerosa e qualificada, vem atender às demandas de uma citricultura moderna, nessa que se tornou a segunda região produtora nacional, o Nordeste brasileiro. Sobressai-se, entre outras pesquisas, a introdução e seleção de variedades, copas e porta-enxertos, contribuindo para a diversificação da citricultura, assim como o Programa de Melhoramento Genético de Citros da Embrapa Mandioca e Fruticultura - PMG Citros, iniciado no final da década de 1980, voltado à geração de novas variedades (SOARES FILHO et al., 2003). A importância dessas ações de pesquisa decorre do fato de que a citricultura brasileira, desde sua origem, caracterizou-se pelo uso de poucas variedades, inicialmente concentrado na laranjeira 'Bahia' enxertada em 'Caipira' (*C. sinensis*) e, posteriormente, em laranjeira 'Azeda', passando a seguir para o limoeiro 'Cravo' (*C. limonia*), este utilizado em razão do advento do vírus da tristeza no final da década de 1930. As copas de 'Bahia', por sua vez, foram sendo gradativamente substituídas pela laranjeira 'Pera', o que imprimiu à citricultura uma condição de monocultura, tornando-a vulnerável a ameaças de natureza fitossanitária, além de uma exploração inadequada do mercado. Visando atender aos anseios de uma citricultura moderna e diversificada, a Embrapa vem colocando à disposição dos citricultores diversas variedades de laranja doce: Bahia CNPMF 101, Baianinha CNPMF 03, Bahia Cara-cara, Pera CNPMF D-6, Pera CNPMF D-9, Salustiana, Rubi, Pineapple, Sincorá e Valência Tuxpan; híbridos de tangerina: 'Page' e 'Piemonte'; clones de limeira ácida Tahiti (*C. latifolia*): CNPMF 02 e CNPMF 2001. Relativamente à variedades porta-enxerto, foram liberados o limoeiro Cravo Santa Cruz, tangerineiras Sunki (*C. sunki*) Maravilha e Tropical, e os citrandarins (*C. sunki* x *Poncirus trifoliata*) Índio, Riverside e San Diego. Pode-se acrescer a essa relação as variedades de laranja doce Westin, Midsweet, Sunstar, Lima, Natal CNPMF 112; tangerinas 'Mexerica' (*C. deliciosa*) e 'Swatow' (tipo 'Ponkan', *C. reticulata*), híbridos 'Nova', 'Lee', 'Minneola', 'Robinson' e

'Murcott'; clones de limeira ácida 'Tahiti': CNPMF 01, 'Bearrs', 'Persian 58', 5059; e pomeleiros (*C. paradisi*) 'Flame' e 'Star Ruby'. Destacam-se ainda a identificação, fixação e seleção de variedades nativas, como laranjeiras 'Flor', 'Melrosa', 'Aquiri' e 'Russas' (*C. sinensis*), em diversas localidades do País. Todas estas variedades vêm sendo introduzidas em áreas comerciais, particularmente de pequenos citricultores, mediante a constituição de lotes básicos (utilizando-se cinco porta-enxertos, dentre os mencionados), implantados até o momento nos estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, graças a projetos financiados pelo Banco do Nordeste. Sobressaem-se nesse trabalho de difusão de tecnologias ações executadas na Chapada Diamantina, em altitude ao redor de 1.100 m, com ênfase em frutos para mesa, especialmente tangerinas, assim como ações no semiárido, com destaque para o Vale do São Francisco, evidenciando as excelentes condições deste ecossistema para a produção de limas ácidas, limões verdadeiros (*C. limon*) e pomelos (PASSOS et al., 2010). No Vale do Jaguaribe, conduziu-se a revitalização do cultivo da "laranja de Russas" (*C. sinensis*), de qualidade distinta das variedades tradicionais, por isso tão apreciada pelos cearenses. Fora do Nordeste, essas ações, relacionadas à "diversificação da citricultura", têm se estendido aos principais estados produtores. Em vias de liberação dentro de um prazo de três a cinco anos, o PMG Citros vem desenvolvendo, em parceria com citricultores, em nível nacional, os seguintes porta-enxertos híbridos: trifoliados HTR-051 e HTR-069, TSKC x (LCR x TR) - 059, TSKC x CTSW - 033, TSKC x CTSW - 041 e TSKC x CTTR - 002, dentre outros. No decorrer dos anos, constata-se, entretanto, que a mudança de cenários não vem ocorrendo como o planejado: enquanto que no nível empresarial (médios a grandes citricultores) observa-se aprimoramento do sistema de produção, que enseja o atingimento de produtividade acima de 30 t/ha, na pequena produção, ainda assentada na combinação laranjeira 'Pera'/limoeiro 'Cravo', que representa mais de 80% da produção baiana, a não adoção de tecnologias implica em pomares desnutridos com produtividade inferior a 15 t/ha. Os desafios, portanto, são grandes, tanto no aspecto da organização da produção quanto no que concerne às ameaças, principalmente de natureza fitopatológica, que vêm provocando prejuízos imensuráveis à economia nacional (ALMEIDA; PASSOS, 2011).

EMBRAPA CITROS

Analisando-se esses desafios, em nível nacional, o quadro de pesquisadores e o conceito da Embrapa Mandioca e Fruticultura, facilitando a interação com outras Unidades da Embrapa e instituições do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária - SNPA percebe-se a necessidade de que essa expertise seja moldada em um livro, a ser lançado em breve, que reunirá o conhecimento adquirido até o momento pela Embrapa e instituições parceiras. O objetivo dessa proposta é abranger em um

documento o fruto dos resultados que vêm sendo obtidos pela Embrapa, em colaboração com Universidades, Empresas Estaduais e setor privado, relacionados ao melhoramento genético, incluindo a seleção de copas e porta-enxertos, produção integrada, nutrição e física de solos, controle integrado de pragas, com ênfase no huanglongbing (HLB, ex-greening), precedida por uma análise sobre a situação atual e perspectivas da citricultura no Brasil e no mundo. Ao longo desses 50 anos de pesquisas, e considerando a importância do agronegócio dos citros, que hoje é o quinto em valor de produção, em nível nacional, após a soja, cana-de-açúcar, milho e café (IBGE, 2011), conclui-se que a citricultura brasileira está a requerer políticas públicas condizentes com a sua importância econômica e social como a criação de uma nova Unidade de pesquisas, a EMBRAPA CITROS.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. O. de; PASSOS, O. S. **Citricultura brasileira em busca de novos rumos: Desafios e oportunidades na região nordeste.** Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2011. 145 p.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=1613&z=t&o=11>>. Acesso em: 27/10/2011.
- PASSOS, O.S.; BASTOS, D.C.; SOUZA, J.S.; RAMOS, Y.C. **Potencialidade do submédio São Francisco para citricultura.** In: Seminário Desafios e Potencialidades da Fruticultura no semiárido. Petrolina: Embrapa Semiárido, 2010.
- SOARES FILHO, W. dos S.; VILARINHOS, A.D.; ALVES, A.A.C.; CUNHA SOBRINHO, A.P. da; OLIVEIRA, A.A.R.; SOUZA, A. da S.; LEDO, C.A. da S.; CRUZ, J.L.; SOUZA, L.D.; CASTRO NETO, M.T. de; GUERRA FILHO, M. dos S.; PASSOS, O.S.; MEISSNER FILHO, P.E. **Programa de melhoramento genético de citros da Embrapa Mandioca e Fruticultura: obtenção de híbridos.** Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2003. 35p. (Documentos, 106).